

**A Teoria das Representações Sociais na pesquisa educacional:
*possibilidades investigativas***

Géssika Mendes Vieira ¹
Vânia Maria de Oliveira Vieira ²
Gustavo Rezende dos Santos ³

Resumo: Este estudo é um recorte de uma pesquisa mais ampla que utilizou a Teoria das Representações Sociais de Moscovici (2007) e a abordagem estrutural de Abric (2000), também conhecida como Teoria do Núcleo Central, como referencial teórico-metodológico para coleta e análise dos dados. Discute a metodologia adotada com o objetivo de auxiliar pesquisadores que utilizam esse referencial teórico-metodológico. Os resultados mostram-se satisfatórios quanto ao uso combinado dessas abordagens teóricas, para a coleta e análise de dados. Constitui, portanto, um referencial teórico-metodológico apropriado para pesquisas educacionais.

Palavras-chave: Representações Sociais; Pesquisa em Educação; Teoria do Núcleo Central.

**The Theory of Social Representations in Educational Research:
Investigative Possibilities**

Abstract: This study is an excerpt from a broader research project that utilized Moscovici's Theory of Social Representations (2007) and Abric's structural approach (2000), also known as the Central Core Theory, as the theoretical-methodological framework for data collection and analysis. The larger research, titled "Learning Assessment Instruments: Social Representations of Higher Education Students," is part of the Research Network on Teacher Professional Development (RIDEP). This study discusses the adopted methodology to assist researchers who use this theoretical- methodological framework.

Keywords: Social Representations; Educational Research; Central Core Theory.

**La Teoría de las Representaciones Sociales en la investigación educativa:
posibilidades de investigación**

Resumen: Este estudio es un extracto de un estudio más amplio que utilizó la Teoría de las Representaciones Sociales de Moscovici (2007) y el enfoque estructural de Abric (2000), también conocido como Teoría del Núcleo Central, como marco teórico-metodológico para la recogida y el análisis de datos. Se discute la metodología adoptada con el objetivo de ayudar a los investigadores

¹ Mestra em Educação pela Universidade de Uberaba (Uniube). Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9303-002X>, e-mail: gessika.vieira@live.com

² Graduada em Psicologia, Formação de Psicólogos e Licenciatura - Universidade de Uberaba (Uniube). Graduada em Pedagogia Licenciatura Plena pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ituverava (FFCLI). Mestra em Educação, Formação de Educadores - Uniube. Doutora em Psicologia da Educação - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9839-0235>, e-mail: vania.vieira@uniube.br

³ Graduado em Psicologia, Universidade de Uberaba (Uniube). Mestre em Educação, (Uniube). Especialista em Saúde, Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7902-2189>, e-mail: gustavosantos94@hotmail.com

que utilizan este marco teórico-metodológico. Los resultados son satisfactorios en cuanto al uso combinado de estos enfoques teóricos para la recogida y el análisis de datos. Por lo tanto, constituye un marco teórico-metodológico apropiado para la investigación educativa.

Palabras-clave: Representaciones Sociales; Investigación en Educación; Teoría del Núcleo Central.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo é derivado de uma pesquisa mais ampla que utilizou a Teoria das Representações Sociais de Moscovici (2007) e a abordagem estrutural de Abric (2000), também conhecida como Teoria do Núcleo Central, como referencial teórico-metodológico para coleta e análise dos dados. A pesquisa, intitulada "Instrumentos de avaliação da aprendizagem: representações sociais de alunos da Educação Superior", integra a Rede de Pesquisas sobre Desenvolvimento Profissional de Professores (RIDEP). O problema de pesquisa que norteia este estudo é: como a Teoria das Representações Sociais pode ser aplicada como metodologia em pesquisas educacionais? A partir dessa questão, o objetivo deste trabalho é demonstrar como a TRS, em conjunto com a Teoria do Núcleo Central de Jean-Claude Abric (2000), pode ser utilizada para coletar e analisar dados em investigações educacionais, destacando as possibilidades investigativas e os instrumentos metodológicos que podem ser empregados.

A justificativa para este estudo se baseia na necessidade de explorar metodologias que permitam compreensões dos fenômenos educacionais, especialmente no que diz respeito às percepções, crenças e práticas dos atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

O estudo está organizado em seis seções: 1) Teoria das Representações Sociais; 2) Abordagem estrutural ou Teoria do Núcleo Central de Abric; 3) Ancoragem e objetivação: os processos para identificação das Representações Sociais; 4) Instrumentos para a coleta de dados em pesquisas de Representações Sociais; 5) Softwares EVOC e Iramuteq: auxílio para a análise dos dados; e 6) Contribuições da Teoria das Representações Sociais para a área da educação. Por fim, apresentamos nossas considerações finais.

2 METODOLOGIA

Este estudo, de caráter bibliográfico, discute a metodologia adotada em uma pesquisa maior, com o objetivo de auxiliar pesquisadores que utilizam, ou pretendem utilizar, o referencial teórico-metodológico da Teoria das Representações Sociais para subsidiar coletas e análises de dados.

A pesquisa maior foi realizada a partir de um estudo bibliográfico e exploratório, com o suporte teórico-metodológico da Teoria das Representações Sociais (TRS), de Serge Moscovici (2007) e Teoria do Núcleo Central (TNC), de Jean-Claude Abric (2000). O locus da pesquisa foi uma instituição de ensino superior e contou com a participação de estudantes da graduação, visando a análise de suas representações sobre os instrumentos de avaliação da aprendizagem.

A abordagem da pesquisa foi qualitativa, uma vez que buscou-se compreender a construção de significados por parte dos sujeitos em relação aos instrumentos de avaliação. A pesquisa qualitativa é adequada para interpretar fenômenos sociais a partir da perspectiva dos participantes, o que permite uma análise mais rica e detalhada das práticas e representações envolvidas (Minayo, 2012). O tipo de estudo foi exploratório, dado que a pesquisa se propôs a investigar as possibilidades de aplicação da TRS como metodologia no campo educacional. Pesquisas exploratórias visam aprimorar ideias ou descobrir novas perspectivas, sendo um tipo de estudo flexível, que considera variados aspectos do fenômeno estudado (Gil, 2008).

Os instrumentos de coleta de dados incluíram questionários e a Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP). Os questionários foram compostos por perguntas abertas com o propósito de compreender a percepção e as experiências dos alunos em relação aos instrumentos de avaliação. A TALP foi aplicada com o termo indutor "instrumentos de avaliação da aprendizagem", com o intuito de acessar as representações sociais dos estudantes sobre o tema. Além disso, grupos focais foram realizados para complementar os dados e aprofundar as discussões sobre as representações coletadas.

Para a técnica de análise dos dados, foram utilizados os softwares EVOC e Iramuteq, ferramentas recomendadas para a análise de representações sociais. O software EVOC foi empregado para organizar as evocações e identificar o Núcleo Central e os elementos

periféricos das representações sociais, enquanto o Iramuteq auxiliou na análise de similitudes e na geração de nuvens de palavras, oferecendo uma visualização gráfica dos dados coletados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Teoria das Representações Sociais

A Teoria das Representações Sociais, iniciada por Serge Moscovici, psicólogo social francês, nos anos de 1950, estabelece um campo de estudos sobre a apropriação de conhecimento pelo senso comum. Essa teoria investiga os saberes construídos mediante as interações sociais. Moscovici (1978) determinou uma nova apresentação epistemológica ao sustentar que a apropriação da ciência pelo senso comum não se dá como uma reprodução do campo científico, mas é arquitetada conforme a conveniência dos materiais e meios encontrados. Segundo Moscovici (2007, p. 30), "nós percebemos o mundo tal como é, e todas as nossas percepções, ideias e atribuições são respostas a estímulos do ambiente físico ou quase físico em que nós vivemos". Ou seja, o conhecimento é adequado às necessidades específicas de cada contexto, onde cada indivíduo aprende a construir conhecimentos científicos em um ambiente diferente daquele onde foram originalmente concebidos.

Atualmente, somos expostos a um fluxo constante e ininterrupto de notícias, informações e eventos, que são atualizados em tempo real através de redes sociais, televisão e diversos canais digitais. Esse grande volume de acontecimentos diários exige que, para compreendê-los, os relacionamos ao que já conhecemos, utilizando termos e conceitos familiares. Ao interagirmos e expressarmos nossas opiniões sobre essas novas informações, criamos "universos consensuais", onde pensamentos e opiniões ganham força dentro do grupo e podem adquirir a relevância de uma teoria. Esses universos ajudam a interpretar objetos complexos e orientam a comunicação e o comportamento coletivo, contribuindo para a criação de uma identidade grupal e fortalecendo o sentimento de pertencimento de seus membros (Alves Mazzotti, 2008).

Nascimento (2013, p. 59) destaca a abrangência das representações sociais:

[...] dessa forma, é difícil pensar em pessoas e grupos de pessoas que não estejam afetados pelas representações sociais. Essas, por sua vez, são compostas por elementos que advêm da prática social desses indivíduos, como os hábitos, a memória e a cultura, mas que com ela não se confundem. [...]. As representações sociais consideram as relações e interações entre as pessoas e são constituídas na efervescência dessas relações, independem de uma formação técnica ou científica e surgem da necessidade do sujeito de se expressar a respeito de um tema, objetos e eventos sociais, em lugares comuns, independentemente de seu nível cultural.

O conceito formal da Teoria das Representações Sociais manifestou-se a partir dos estudos de Moscovici (1978), apresentados em sua obra “La psychanalyse: son image et son public” de 1961, que reuniu representações sociais sobre a psicanálise existentes na França naquela época. Sá (1995) explica que Moscovici buscava reorientar as definições da psicologia social, que apresentava perspectivas individualistas, e caminhar para a integração de uma psicologia nascida na Europa, onde a realidade é idealizada pelas relações sociais.

Moscovici encontrou as primeiras definições de “representações coletivas” na sociologia de Durkheim. Para Durkheim, a explicação psicológica dos fatos sociais seria um erro. Moscovici (2007, p. 45) afirma que: "do ponto de vista de Durkheim, as representações coletivas abrangiam uma cadeia completa de formas intelectuais que incluíam ciência, religião, mito, modalidades de tempo e espaço, etc". Moscovici também trouxe uma ruptura importante ao enfatizar o papel ativo dos indivíduos e grupos na construção das representações sociais. Enquanto Durkheim focava nas representações como expressões de uma consciência coletiva, Moscovici viu as representações sociais como processos dinâmicos, onde o conhecimento científico e o senso comum interagem e se transformam mutuamente. Essa perspectiva dialética ampliou a compreensão da relação entre indivíduo e sociedade, propondo que as representações sociais são não apenas reflexos, mas também constitutivas das práticas sociais.

Embora influenciado pelas ideias de Durkheim, Moscovici desenvolveu um modelo teórico que não separa sujeito e objeto em um quadro de observação. Guareschi e Jovchelovith (1995, p. 19) destacam que a Teoria das Representações Sociais: "centra seu olhar sobre a relação entre os dois. Ao fazer isso, ela recupera um sujeito que, através de sua atividade e relação com o objeto-mundo, constrói tanto o mundo como a si próprio."

A Teoria das Representações Sociais busca um diálogo nas relações entre a sociedade e os indivíduos que a compõem, contrariando a visão sociológica de Durkheim. Ela é norteada pela estimativa da existência de universos distintos e diferentes em significados, ligados a diversos grupos, culturas e classes. Moscovici faz parte de uma psicologia social que analisa as representações sociais em seus processos de formação e em suas dimensões.

Jodelet (1984, p. 361) define as Representações Sociais como:

[...] uma forma de conhecimento específico, o saber do senso comum, cujos conteúdos manifestam a operação de processos generativos e funcionais socialmente marcados. Mais abrangentemente, ela designa uma forma de pensamento social. As representações sociais são modalidades de pensamento prático orientado para a comunicação, a compreensão e o domínio do ambiente social, material e ideal. Enquanto tal, elas apresentam características específicas no plano da organização dos conteúdos, das operações mentais e da lógica. A marca social dos conteúdos ou dos processos da representação remete às condições e ao contexto das quais emergem as representações, às comunicações pelas quais elas circulam, às funções que elas têm na interação com o mundo e com os outros.

Diferentemente do conhecimento científico, o saber do senso comum é construído e compartilhado por meio das interações sociais cotidianas. Essa forma de conhecimento se manifesta por meio de processos gerados e marcados pelas interações sociais, o que significa que as representações sociais são moldadas pelo contexto e pelas condições em que são produzidas. Para Jodelet (2001, p. 22), as representações sociais podem ser compreendidas como: “uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social.” Esse processo de formação e compartilhamento das representações sociais permite uma coesão grupal, criando pontos de referência comuns que orientam a percepção e o comportamento coletivo.

3.2 Abordagem Estrutural ou Teoria do Núcleo Central de Abric

A Teoria das Representações Sociais de Moscovici (1978) é estudada por muitos autores e se complementa em três abordagens distintas: Willem Doise, a partir de uma

perspectiva sociológica; Denise Jodelet, que se dedica à sistematização da Teoria das Representações Sociais; e Jean-Claude Abric, que se dedica à pesquisa cognitivo-estrutural, conhecida como Teoria do Núcleo Central.

A abordagem estrutural apresentada por Abric considera que as representações sociais estão organizadas em torno de um núcleo central que estabelece sua significação. Essa abordagem oferece elementos fundamentais para o entendimento do desenvolvimento e transformação das representações sociais. Abric (2000, p. 11) explica que: “a identificação da 'visão de mundo que os indivíduos ou os grupos têm e utilizam para agir e tomar posição, indispensável para compreender a dinâmica das interações sociais e clarificar os determinantes das práticas sociais.”

Calsa e Araújo (2013), fundamentados em Franco (2004), enfatizam a relevância de uma compreensão detalhada do núcleo central de Abric. Segundo o autor, não é suficiente apenas identificar os conteúdos ou os elementos que compõem as representações sociais; é indispensável examinar como esses elementos estão organizados, entender seu significado e, principalmente, o sentido que lhes é atribuído. Para isso, é importante levantar algumas questões-norteadoras: quais saberes formam o núcleo central? qual conteúdo é representado? qual a importância e consistência desse conteúdo? como ele está organizado? qual é seu significado lógico e semântico? qual o sentido desse conteúdo?

Segundo a Teoria do Núcleo Central (TNC) de Abric (1998), as representações sociais são formadas em torno de um Núcleo Central e um Sistema Periférico. O Núcleo Central diz respeito às memórias coletivas que reafirmam a significação, conservação e consistência das representações, sendo resistentes às mudanças. “A organização de uma representação apresenta uma característica específica, a de ser organizada em torno de um núcleo central, constituindo-se em um ou mais elementos que dão significado à representação” (Abric, 1976 apud Abric, 2000, p. 19).

O Núcleo Central possui elementos permanentes e continuados das representações sociais, de natureza normativa e funcional. Os aspectos normativos correspondem às normas e valores impostos pela sociedade, enquanto os aspectos funcionais se relacionam à natureza

do objeto representado. Esse núcleo está diretamente ligado ao contexto social, ideológico e histórico em que os sujeitos estão inseridos.

Abric (2000, p. 20) destaca duas funções do Núcleo Central:

1. Função geradora: cria ou transforma o significado dos outros elementos constitutivos da representação, dando-lhes sentido e valor.
2. Função organizadora: determina a natureza dos elos unindo os elementos da representação, atuando como o elemento unificador e estabilizador da representação.

O Sistema Periférico contextualiza e atualiza a representação, sendo mais flexível e móvel, incorporando experiências individuais dos sujeitos. Abric (2000, p. 25-27) explica que:

[...] permitem modulações pessoais em referência ao núcleo central comum, gerando representações sociais individualizadas. [...] constitui um elemento essencial no estudo dos processos de transformação das representações, sendo um indicador pertinente de futuras modificações ou um sintoma de uma evolução nas situações onde a transformação de uma representação está em andamento.

Para Abric (2000, p. 24), o Sistema Periférico possui funções importantes:

1. Função de concretização: formula a representação em termos concretos, compreensíveis e transmissíveis.
2. Função de regulação: adapta a representação às evoluções do contexto, integrando novas informações ou transformações do ambiente.
3. Função de defesa: protege o núcleo central da representação, resistindo a mudanças que provocariam uma alteração completa.

Nesse contexto, para Abric (2000), o Sistema Periférico desempenha funções importantes na Teoria do Núcleo Central, agindo como um intermediário flexível que permite a adaptação das representações sociais às mudanças contextuais sem comprometer sua essência. O Sistema Periférico orienta condutas comportamentais e define normas de ação e reação dos sujeitos em situações específicas. Abric (2001, p. 25) afirma que: “Eles indicam de fato, o que é normal de se fazer ou de se dizer em uma dada situação. Eles possibilitam, assim, a orientação das ações e reações dos sujeitos de modo instantâneo, sem a necessidade de recurso aos significados centrais”.

A integração do Núcleo Central e do Sistema Periférico é essencial para compreender a Teoria das Representações Sociais. Moscovici e Vignaux (2003, p. 219) reforçam que:

[...] a hipótese é que os elementos estáveis exercem uma preeminência sobre o sentido dos elementos periféricos e que os primeiros possuem uma resistência mais forte às pressões da comunicação e da mudança do que os últimos. Somos tentados a dizer que os primeiros expressam a permanência e uniformidade do social, enquanto os últimos expressam sua variabilidade e diversidade.

Portanto, grupos e indivíduos assumem papéis na realidade social que nela interferem. As representações sociais são um processo onde pensamento, sociedade, linguagem e atitude estão indissociavelmente ligados. Após estudos sobre os instrumentos de avaliação da aprendizagem e o referencial teórico-metodológico, partimos para a análise dos dados. A Teoria das Representações Sociais e a Abordagem do Núcleo Central oferecem respaldo teórico para compreender as representações sociais dos alunos participantes sobre os instrumentos de avaliação utilizados no curso.

Após explorar os conceitos de núcleo central e sistemas periféricos, é possível aprofundar a compreensão dessa estrutura através da análise dos quatro quadrantes que a compõem. Essa divisão não apenas organiza os elementos das representações sociais, mas também evidencia a complexidade e a adaptabilidade das mesmas.

O núcleo central já discutido, é a base estável e resistente das representações sociais, constituído por elementos essenciais que refletem as crenças e valores mais profundos de um grupo. Este quadrante é o coração da representação, mantendo sua integridade mesmo diante das mudanças externas.

Complementando o núcleo, temos os sistemas periféricos, que se distribuem em três quadrantes: a primeira periferia (quadrante superior direito), a segunda periferia (quadrante inferior direito) e a zona de contraste (quadrante inferior esquerdo). A primeira periferia age como uma extensão do núcleo, contendo elementos que, apesar de serem menos resistentes, ainda são fundamentais para a manutenção da coerência da representação social. A segunda periferia, mais adaptável, permite que a representação se ajuste às novas realidades, garantindo sua relevância e funcionalidade em diferentes contextos sociais.

Por fim, a zona de contraste abriga os elementos que trazem tensões e possíveis mudanças para a representação. São componentes que, embora possam divergir do núcleo central, desempenham um papel crucial no processo de evolução e transformação das

representações sociais. É nesse quadrante que surgem as novas ideias, que podem eventualmente ser integradas ou descartadas pela estrutura da representação.

Essa estrutura em quadrantes oferece uma visão detalhada de como as representações sociais conseguem equilibrar tradição e inovação, estabilidade e adaptação. Compreender essa organização interna é essencial para uma análise mais profunda de como as representações sociais são formadas, mantidas e transformadas em contextos culturais e sociais diversos.

3.3 Ancoragem e Objetivação: Os Processos para Identificação das Representações Sociais

Dentro da Teoria das Representações Sociais de Moscovici, destacam-se dois processos cognitivos essenciais para a formação dessas representações: a Ancoragem e a Objetivação. De acordo com Moscovici (2007, p. 61), ancorar é "classificar e dar nome a alguma coisa. Coisas que não são classificadas e que não possuem nome são estranhas, não existentes e ao mesmo tempo ameaçadoras". Moscovici (1978, p. 61) expande essa ideia afirmando que:

[...] a ancoragem consiste em um processo em que alguns elementos desconhecidos são introduzidos em nosso sistema particular de categorias na tentativa de tornar familiar o insólito e insólito o familiar e, com isso, atenuar essas estranhezas e introduzi-las no espaço comum, provocando o encontro de visões, de expressões separadas e díspares que, num certo sentido, se procuram.

Por outro lado, a objetivação transforma conceitos e concepções em instrumentos materiais e concretos que fazem parte da realidade. Moscovici (1978, p. 111) afirma que a "Objetivação tem como finalidade: [...] reabsorver um excesso de significações materializando-as [...]. E também transplantar para o nível da observação o que era apenas inferência ou símbolo". Peixoto, Fonseca e Oliveira (2013, p. 9) explicam que:

[...] a Objetivação, por sua vez, é um mecanismo de tornar a realidade concreta. A imagem torna-se concreta, física, cópia da realidade concebida. Para esclarecer o conceito de Objetivação, um bom exemplo é a imagem de Deus (abstrato) codificada em Pai (concreto), apresentada por Moscovici.

Esses processos são complementares: a Ancoragem atribui significado, enquanto a Objetivação cria a realidade. São essas as ferramentas que nos ajudam a identificar as representações sociais de um fenômeno. No caso da pesquisa principal, utilizamos a Ancoragem e a Objetivação para identificar as representações sociais dos alunos do Curso de Publicidade e Propaganda de uma Instituição de Ensino Superior (IES) em Uberaba/MG sobre os instrumentos de avaliação utilizados pelos professores, e se estes têm contribuído para o processo de ensino-aprendizagem acadêmica.

3.4 Instrumentos Utilizados para a Coleta de Dados em Pesquisas de Representações Sociais

A Teoria das Representações Sociais tem sido amplamente utilizada como referencial teórico-metodológico em diversos campos de pesquisa. De acordo com Munhoz (2010), a Teoria das Representações Sociais tem se mostrado um importante referencial teórico para estudos na área da educação, pois permite que os pesquisadores compreendam a diversidade e a complexidade presentes no ambiente escolar. Os instrumentos de coleta de dados são variados. Na pesquisa principal, utilizamos: o questionário, a Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP) e o grupo focal.

3.4.1 Questionário

O questionário é um instrumento de pesquisa amplamente utilizado, especialmente em estudos que se baseiam na Teoria das Representações Sociais. Segundo Gil (2008) e Marconi e Lakatos (2003), o questionário oferece maior liberdade e segurança nas respostas, garantindo o anonimato e minimizando distorções, já que o pesquisador não influencia na coleta dos dados, proporcionando maior uniformidade na avaliação.

Além disso, Vergès (2005) destaca que os questionários devem considerar dois aspectos: o cognitivo, porque toda representação é cognitiva e requer uma grande quantidade de conhecimentos para tratar uma informação recebida sobre o objeto; e o social, pois o conhecimento é influenciado pelo discurso que circula na sociedade, dependente das culturas, ideologias e práticas.

3.4.2 Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP)

A TALP consiste em apresentar um termo indutor e solicitar que os participantes escrevam as três primeiras palavras que lhes vierem à mente. Coutinho (2001) observa que a técnica é amplamente utilizada em pesquisas relacionadas à Teoria das Representações Sociais, pois a associação livre acessa conteúdos simbólicos e aspectos internos do sujeito. Assim, essa técnica pode ser vista como projetiva, já que influencia diretamente a estrutura psicológica dos indivíduos por meio de estímulos indutores. Com base nisso, utilizamos esse instrumento para identificar as representações sociais, bem como para analisar o núcleo central e o sistema periférico dessas representações. Na pesquisa principal, o termo indutor foi “Os instrumentos de avaliação da aprendizagem do meu curso”. Merten (1992, p. 533) define a TALP como a “[...] descrição das ideias e imagens que surgem ao sujeito e que o sujeito associa a uma palavra ou tema”. Para Abric (1998), a TALP é uma técnica abrangente que permite compreender os elementos constitutivos de uma representação, assimilando os processos que influenciam a adaptação sociocognitiva dos indivíduos à realidade cotidiana e às características do meio ideológico e social. Vieira (2019, p. 271) afirma que: “Esta técnica pode ser utilizada dentro dos mais variados temas em que se deseja trabalhar, tanto na área humana como na saúde, podendo trazer características singulares ou complexas de uma comunidade”.

3.4.3 Grupo Focal

O grupo focal tem sido amplamente utilizado em diversos estudos, podendo ser empregado como técnica isolada ou combinada com outras. Borges e Santos (2005, p. 79) observam que:

[...] os encontros grupais possibilitam aos participantes explorarem seus pontos de vista, a partir de reflexões sobre um determinado fenômeno social, em seu próprio vocabulário, gerando suas próprias perguntas e buscando respostas pertinentes à questão sob investigação.

Backes et al. (2011) reforçam essa perspectiva ao descreverem o grupo focal como uma entrevista coletiva, em que os participantes, por meio das discussões, também

constroem suas próprias perguntas e respostas. Essa definição dialoga diretamente com a visão de Borges e Santos, na medida em que ambos os autores enfatizam o caráter participativo e colaborativo do processo, em que os participantes não apenas respondem perguntas previamente definidas, mas também são agentes ativos na construção do conhecimento.

Esse processo participativo descrito por Backes et al. (2011) revela o potencial do grupo focal para não apenas coletar dados, mas também estimular a co-criação de conhecimento. Essa dinâmica contribui para que os resultados da pesquisa sejam mais representativos das perspectivas dos envolvidos, permitindo uma visão mais holística e colaborativa da questão investigada.

Sobre a composição do grupo, os membros devem compartilhar características suficientes entre si para permitir uma discussão adequada, mas também trazer perspectivas variadas que estimulem o debate. No que diz respeito aos temas abordados, alguns pesquisadores questionam a adequação dos grupos focais para tratar de assuntos ou situações "complexas", argumentando que a dificuldade de um tema é relativa, variando de acordo com as normas e tabus de um indivíduo ou grupo, de modo que um tema considerado delicado para um grupo pode ser visto como algo normal para outro. Barbour (2009), por outro lado, defende que os grupos focais têm se mostrado extremamente valiosos em estudos que investigam comportamento sexual, aborto, uso de contraceptivos, questões sérias de saúde mental, entre outros temas que também são considerados difíceis.

Dall'Agnol e Trench (1999) registram os principais momentos no desenvolvimento de uma sessão de grupo focal, que incluem a abertura da sessão, apresentação dos participantes, esclarecimento sobre a dinâmica das discussões, estabelecimento do setting, debate, síntese dos momentos anteriores e encerramento da sessão. Na pesquisa principal, o grupo focal foi utilizado como momento formativo para devolução e discussão dos resultados.

3.5 Softwares EVOC e Iramuteq: Auxílio para a Análise dos Dados

Para a análise de dados em pesquisas que utilizam a Teoria das Representações Sociais e a abordagem estrutural de Abric, dois softwares se destacam: EVOC e Iramuteq.

O uso de softwares para auxiliar pesquisas sociais remonta à década de 1980, antes mesmo da popularização dos computadores pessoais. O software *Ensemble de Programmes Permettant l'Analyse des Evocations* (EVOC), desenvolvido por Vergès em 2002, possui 16 segmentos com funções diferenciadas. Algumas dessas funções permitem a análise de evocações livres, como é o caso da TALP. O programa organiza as evocações de acordo com a sequência de aparecimento, e realiza cálculos de médias simples e ponderadas, destacando os componentes do núcleo central e os elementos periféricos das representações.

De acordo com Sant'Anna (2012), o EVOC tem como objetivo identificar, a partir de uma lista de evocações livres, os elementos centrais e periféricos de uma representação social, conforme previsto pela teoria do núcleo central. Pereira (2005) esclarece que as técnicas desenvolvidas por Vergès cruzam as frequências das evocações (dados quantitativos) com a ordem dessas evocações (dados qualitativos), criando uma tabela de contingências organizada em quatro quadrantes com base nesses cruzamentos. Assim, o software auxilia na análise das Representações Sociais do grupo, facilitando a identificação dos componentes centrais e periféricos das representações analisadas.

O EVOC processa as palavras obtidas e constrói um quadro com quatro quadrantes que correspondem à organização interna das representações sociais, identificando o provável núcleo central e sistema periférico das representações.

O Iramuteq (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*), desenvolvido por Pierre Ratinaud em 2009, é um programa gratuito que permite diferentes formas de análises estatísticas sobre corpus textuais. Na pesquisa principal, utilizamos a nuvem de palavras e as análises de similitude. Camargo e Justo (2013, p. 516) explicam que a nuvem de palavras “agrupa as palavras e as organiza graficamente em função da sua frequência. É uma análise lexical mais simples, porém graficamente interessante, na medida em que possibilita rápida identificação das palavras-chave de um corpus”. Salviati (2017, p. 69) complementa que a análise de similitude no Iramuteq: “mostra um grafo que representa a ligação entre palavras do corpus textual. A partir dessa análise, é possível inferir

a estrutura de construção do texto e os temas de relativa importância, a partir da concorrência entre as palavras".

Essa análise auxilia o pesquisador a identificar a estrutura da base dos dados, ou seja, do corpus, permitindo identificar as partes comuns e específicas.

3.6 Contribuições da Teoria das Representações Sociais para a Área da Educação

Os autores estudados sugerem que a elaboração das representações sociais permite transformar o novo e desconhecido em algo familiar, reduzindo o desconforto. O familiar é o conhecido, a confirmação de crenças. Segundo Munhoz (2010, p. 145):

A Teoria das Representações Sociais tem se constituído em um valioso suporte teórico para pesquisas no campo da educação [...] pelo fato de essa abordagem possibilitar aos pesquisadores o contato com a diversidade e complexidade do contexto escolar.

Essa abordagem oferece uma lente para entender como determinados conteúdos curriculares são percebidos pelos estudantes, influenciando diretamente suas atitudes e o processo de aprendizagem. Dessa forma, a aplicação da Teoria das Representações Sociais na educação ajuda a desvelar essas dinâmicas, promovendo um ambiente mais inclusivo e reflexivo.

Outra contribuição significativa é a possibilidade de utilizar essa teoria na formação de professores, oferecendo-lhes ferramentas para melhor compreender as representações que possuem sobre suas práticas pedagógicas e o impacto delas sobre os alunos. Ao refletir sobre suas próprias representações sociais, os docentes podem reavaliar suas atitudes e estratégias, favorecendo a construção de um ambiente educativo mais democrático e participativo, onde o diálogo e a compreensão mútua são incentivados.

Em suma, a Teoria das Representações Sociais enriquece a área educacional ao fornecer uma estrutura para compreender as interações sociais e os fenômenos cognitivos que ocorrem no ambiente escolar. Isso contribui para a construção de um espaço educacional mais consciente e adaptado às realidades diversas que compõem a vida escolar,

proporcionando uma base sólida para a transformação das práticas pedagógicas e do próprio sistema de ensino.

Assim, a escolha da Teoria das Representações Sociais para identificar representações sociais de um fenômeno é justificada porque pode contribuir para reflexões e tomadas de decisão, auxiliando a compreensão de fenômenos até então desconhecidos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, concluímos por meio da pesquisa realizada que a utilização da Teoria das Representações Sociais no campo da educação tem se revelado uma ferramenta valiosa para compreender como os conhecimentos e percepções são construídos e compartilhados dentro do ambiente escolar. A abordagem de Serge Moscovici, complementada pela Teoria do Núcleo Central de Jean-Claude Abric, oferece um arcabouço teórico robusto para investigar e analisar as representações sociais de alunos e professores.

Por meio dos processos de Ancoragem e Objetivação, é possível identificar como os elementos desconhecidos são assimilados e transformados em conceitos concretos dentro do contexto educacional. Esses processos ajudam a revelar as dinâmicas sociais e cognitivas que moldam as percepções e atitudes dos indivíduos em relação aos fenômenos educacionais, como os instrumentos de avaliação da aprendizagem.

Os instrumentos de coleta de dados, como questionários, a Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP) e grupos focais, mostraram-se eficazes para captar as nuances das representações sociais. O uso de softwares como EVOC e Iramuteq potencializou a análise dos dados, permitindo uma visualização clara e organizada das representações centrais e periféricas. As contribuições da Teoria das Representações Sociais para a área da educação são significativas. Ela permite uma análise profunda da diversidade e complexidade do contexto escolar, oferecendo informações para a prática pedagógica e a formulação de políticas educacionais. Ao transformar o novo e desconhecido em algo familiar, essa teoria auxilia na tomada de decisões e na implementação de estratégias que visam melhorar o processo de ensino-aprendizagem.

A rápida evolução das tecnologias digitais e das redes sociais apresenta novos desafios e oportunidades para a TRS. As representações sociais agora se formam e se disseminam em um ritmo muito mais rápido, com uma ampla difusão através de múltiplas fontes, muitas vezes globalizadas. Esse novo cenário exige que os pesquisadores da TRS repensem as formas como as representações sociais são construídas, disseminadas e transformadas no contexto das tecnologias digitais.

Além disso, o processo de globalização e o crescente intercâmbio cultural desafiam as representações sociais tradicionais, criando processos de hibridização cultural. As representações sociais que antes eram localizadas e relativamente estáveis agora estão em constante diálogo e negociação em um contexto global. Esse processo de hibridização cultural resulta em novas formas de entendimento e interação social, que merecem uma investigação mais aprofundada. Ao estudar esses fenômenos, a TRS pode continuar a oferecer insights valiosos para a compreensão das sociedades contemporâneas em toda sua complexidade.

REFERÊNCIAS

- ABRIC, J.-C. A abordagem estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, A. S.P.; OLIVEIRA, D. C. de (org.). **Estudos interdisciplinares de representação social**. Goiânia: AB, 1998. p. 27-38.
- ABRIC, J.-C. O estudo experimental das representações sociais. In: JODELET, D. (org.). **Representações sociais**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2000. p. 155-171.
- ABRIC, Jean-Claude. **Prácticas sociales y representaciones**. México: Coyoacán, 2001.
- ALVES-MAZZOTTI, A. J. A. Representações Sociais: Aspectos Teóricos e aplicações à Educação. **Revista Múltiplas Leituras**, v.1, n. 1, p. 18-43, jan. / jun. 2008.
- BACKES, D.S. et al. Grupo focal como técnica de coleta e análise de dados em pesquisas qualitativas. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, p. 438-442, 2011.
- BARBOUR, R. **Grupos focais**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BORGES, C.D.; SANTOS, M. A. Aplicações da técnica do grupo focal: fundamentos metodológicos, potencialidades e limites. **Revista SPAGESP**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 1, p. 74-80, jun. 2005.

CALSA, G. C.; ARAÚJO, K. T. A Teoria das Representações Sociais (Trs) e a Psicologia Social como fundamentos para as reflexões sobre a constituição de saberes, as significações de práticas sociais e a escola. **Anais. XI Congresso Nacional de Educação - Educere. II Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação - SIRSSE. IV Seminário Internacional Sobre Profissionalização Docente - SIPD/ CÁTEDRA UNESCO. 2013.**

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: Um Software Gratuito para Análise de Dados Textuais. **Temas em Psicologia**, [s.l.], v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v21n2/v21n2a16.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2020.

COUTINHO, M. P. L. **Uso de técnicas projetivas na apreensão de representações sociais da sintomatologia da depressão infantil**. 2001. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. . Acesso em: 15 ago. 2024.

DALL'AGNOL, C. M.; TRENCH, M. H. Grupos focais como estratégia metodológica em pesquisas na enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 20, n. 1, p. 5-25, jan. 1999.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008. GUARESCHI,

P.A.; JOVCHELOVITCH, S. Introdução. In: GUARESCHI, P. A.; JOVCHELOVITCH, S. (org.). **Textos em representações sociais**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

JODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, D. **As representações sociais**. Rio de Janeiro: UERJ, 2001. p. 17-44.

JODELET, D. Representation sociale: phénomènes, concepts et théories. In: MOSCOVID, S. (org.). **Psychologie Sociale**. Paris: PUF, 1984. p.357-378.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MERTEN, T. O teste de associação de palavras na psicologia e psiquiatria: história, método e resultados. **Análise Psicológica**, [s.l.], v. 4, n. 10, p. 531-541, 1992. Disponível em: <http://repositorio.ispa.pt/bitstre-am/10400.12/1883/1/19924531pdf>. Acesso em: 6 jun. 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

MOSCOVICI, S.; VIGNAUX, G. O conceito de themat. In: MOSCOVICI, S. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. Petrópolis: Vozes 2003. p. 215-250.

MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MUNHOZ, I. M. S. **Educação para a carreira e representações sociais de professores**: limites e possibilidades na educação básica. 2010. Tese (Doutorado em Filosofia) - Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2010.

NASCIMENTO, C. A. O. **Estágio Obrigatório**: as representações sociais dos alunos concluintes de cursos de licenciatura na região do Triângulo Mineiro. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Uberaba, Uberaba, 2013.

PEIXOTO, A. C. S.; FONSECA, H. O; OLIVEIRA, R. M.R. Ancoragem. **Cadernos Cespuc**, Belo Horizonte, n. 23, 2013.

SÁ, C. P. de. Representações sociais: o conceito e o estado atual da teoria. In: SPINK, M. J.P. (org.). **O conhecimento no cotidiano**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

SALVIATI, M. E. **Manual do Aplicativo Iramuteq**. Planaltina: Iramuteq, 2017.
Disponível em: <http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/manual-do-aplicativo-iramuteq-par-maria-elisabeth-salviati>. Acesso em: 30 maio 2021.

VÈRGES, P. **Conjunto de programas que permitem a análise de evocações**: EVOC: manual. Versão 5. Aix en Provence: [s. n.], 2005.

VIEIRA, V. M. O. Contribuições da técnica de "associação livre de palavras" para a compreensão da sexualidade na adolescência. **Revista Espaço pedagógico**, Passo Fundo, v. 26, n. 1, p. 260-328, jan./abr. 2019.

Recebido em: 25/3/2024.

Aceito em: 6/11/2024.

Publicado online em: 25/3/2025.